



Olhar de Professor
ISSN: 1518-5648
ISSN: 1984-0187
olhardeprofessor@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Brasil

ENSINO DE HISTÓRIA: ESTUDOS DOMICILIARES EM TEMPOS DE COVID-19

Martins, Mônica Paula de Sousa; Sousa, Rosana Paulo de
ENSINO DE HISTÓRIA: ESTUDOS DOMICILIARES EM TEMPOS DE COVID-19
Olhar de Professor, vol. 23, 2020
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68464195021>
DOI: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.23.2020.15974.209209226464.0614>



Este trabalho está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

ENSINO DE HISTÓRIA: ESTUDOS DOMICILIARES EM TEMPOS DE COVID-19

Mônica Paula de Sousa Martins
UNICAMP, Brasil
monica.sousa@ufersa.edu.br.

DOI: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.23.2020.15974.209209226464.0614>
Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68464195021>

Rosana Paulo de Sousa
FAPSS, Brasil
rosanasousap8@gmail.com

Recepção: 01 Janeiro 2020
Aprovação: 01 Outubro 2020

RESUMO:

A presente pesquisa objetivou investigar a experiência vivenciada pelos alunos com as atividades remotas por meio de um questionamento sobre qual seriam suas visões quanto às limitações durante tais atividades disponíveis na escola. O estudo foi elaborado a partir de um questionário para se obter uma análise descritiva de um grupo de alunos do ensino médio, na cidade de Caucaia-CE, que foram agrupados com base em características comuns não observáveis das experiências vivenciadas por eles com as atividades remotas durante a pandemia do COVID-19, evidenciando-se a indisponibilidade de tecnologias adequadas para todos, bem como a desmotivação do aluno frente à realidade de incertezas trazidas pela pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de História, Covid-19, atividades remotas.

ABSTRACT:

This research aimed to investigate the experience lived by students with remote activities by questioning their view on the limitations faced when developing the tasks made available by the school. The study was based on a questionnaire applied to a group of high school students to obtain a descriptive analysis, in the city of Caucaia-CE. The students were grouped based on common unobservable features from the experiences they had with remote activities during the COVID-19 pandemic. The results evidenced lack of proper technology for all, as well as the students' demotivation due to the atmosphere of uncertainty generated by the pandemic.

KEYWORDS: History teaching, Covid-19, remote activities.

RESUMEN:

Esta investigación tuvo como objetivo investigar la experiencia vivida por los estudiantes con actividades remotas a través de una pregunta sobre cuáles serían sus puntos de vista sobre las limitaciones durante estas actividades disponibles en la escuela. El estudio se basó en un cuestionario para obtener un análisis descriptivo de un grupo de estudiantes de secundaria de la ciudad de Caucaia-CE, que se agruparon según las características comunes e inobservables de las experiencias que tuvieron con actividades remotas durante la pandemia de COVID-19, que muestra la falta de disponibilidad de tecnologías apropiadas para todos, así como la desmotivación del estudiante frente a la realidad de las incertidumbres causadas por la pandemia.

PALABRAS CLAVE: enseñanza de historia, Covid-19, actividades remotas.

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil enfrenta, desde os seus primórdios, diversos desafios que atualmente se somam às consequências da pandemia do COVID-19. O distanciamento social é uma realidade que está sendo vivenciada pela escola e o estudo domiciliar, mediado por tecnologias de interação como mídias sociais, é uma experiência educacional das relações humanas desse tempo, procurando manter a interação professor, aluno e turma.

Contudo, a realidade de muitos alunos, particularmente das turmas de História de uma escola de Ensino Médio no município de Caucaia, CE, traz limitações no tocante ao acesso aos meios tecnológicos que os permitem manter tal interação produtiva do conhecimento. Desse modo, fez-se necessário o questionamento: qual seria a visão dos alunos quanto às limitações durante as atividades remotas disponíveis na escola?

Assim, a presente pesquisa teve como objetivo investigar a experiência vivenciada pelos alunos com as atividades remotas. Para isso, fez-se uma revisão bibliográfica e a elaboração de um questionário para se verificar tal experiência por parte dos alunos sobre os estudos domiciliares. Logo, acredita-se que o presente trabalho contribui com o levantamento das limitações enfrentadas pelos alunos diante da pandemia do COVID-19 relacionado ao estudo domiciliar para as aulas de História, no contexto atual, de uma escola de ensino médio em uma cidade na região metropolitana de Fortaleza, CE.

ATIVIDADES REMOTAS E SUA VIABILIDADE

O ensino de História no século XXI tem se mostrado desafiador pois, para muitos, a disciplina trata apenas do passado “e o passado, visto como algo passado, portanto superado, tem tanto interesse quanto o jornal do dia anterior” (PINSKY; PINSKY, 2010, p.17). Entretanto, ler um jornal do dia anterior poder causar o efeito de refletir o presente e buscar melhorar o futuro, possivelmente porque estando em um mundo globalizado, as mudanças na sociedade acontecem em um ritmo acelerado, podendo o ensino de História refletir as inovações ao longo do tempo e nesse novo tempo.

Isto posto, o uso de novas tecnologias nas unidades escolares, pelos professores e principalmente pelos alunos está presente. Porém, segundo Ferreira (1999, p.9), “o mero uso dos recursos tecnológicos não é garantia de que ao serem postos em prática vão estar contribuindo para uma nova postura do professor em sala de aula”.

Contudo, o uso de recursos audiovisuais na disciplina de História também possibilita uma aula diversificada, auxiliando na compreensão do conhecimento histórico, bem como despertando a atenção do aluno, possibilitando uma interação entre professor, aluno e conteúdo (FERREIRA, 1999). Agora, quando tais recursos tomam por base a rede de internet, questiona-se se tal interação seria acessível e, em uma situação pandêmica nova devido ao COVID-19, não se teriam também outras limitações não visíveis?

Sem “precedentes na História mundial do pós-guerra” (BRASIL, 2020, p. 3), essa situação causada pela pandemia leva a escola a ser vista como um dos locais mais propensos à contaminação e transmissão da doença por manter aglomerações diárias de pessoas, e “as políticas mundiais de retorno às atividades coletivas têm deixado as escolas em último plano” (ARRUDA, 2020, p. 3).

Portanto, para dar continuidade às atividades de ensino/aprendizagem e minimizar os prejuízos causados aos alunos pelo isolamento social, as atividades remotas têm se mostrado uma opção, visto que o parecer do CNE/CP nº 5 de 28 de abril de 2020 traz sugestões e não normas, pois

Nessa hora, a inovação e criatividade das redes, escolas, professores e estudantes podem apresentar soluções mais adequadas. Deve ser levado em consideração o atendimento dos objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento das competências e habilidades a serem alcançados pelos estudantes em circunstâncias excepcionais provocadas pela pandemia (BRASIL, 2020, p. 23).

Não podendo confundir aulas remotas com o ensino a distância (EaD), posto que “os princípios seguem sendo os mesmos da educação presencial, já a EaD pressupõe o apoio de tutores de forma atemporal, carga horária diluída em diferentes recursos midiáticos e atividades síncronas e assíncronas” (JUNIOR; MONTEIRO, 2020, p. 5). Algo que não tem sido possível nessa adaptação, tendo destaque a interação virtual diária.

Dessa forma, no Ensino Médio, devido à maior autonomia dos alunos, as dificuldades cognitivas para lidar com atividades remotas são menores (BRASIL, 2020) e as plataformas digitais, oferecidas pela internet, podem ser vistas como essa opção à continuidade dos processos de ensino/aprendizagem, em que as videoconferências possibilitam a interação e as mídias sociais, como *WhatsApp*, estimulam a orientação dos estudos, conforme destaca o parecer do CNE/CP, nº 5, sobre os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, metodologia vista nas aulas de História ministradas na referida escola (BRASIL, 2020).

Entretanto, nesse cenário de pandemia, questiona-se o acesso por parte dos alunos e professores aos meios necessários como computadores, celulares e internet para viabilizar tais atividades remotas, bem como suas limitações, considerando-se que cada escola tem uma realidade social que a envolve, mesmo que dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (PNAD, 2018), citados por Arruda (2020), confirmem ser possível manter o vínculo, pois no “último trimestre de 2018, o percentual de jovens estudantes com 14 anos ou mais que possuem acesso à internet ultrapassa [...] 86% na Região Nordeste” (ARRUDA, 2020, p. 13).

Tal fato permite minimizar o afastamento dos espaços escolares, pois “é o celular o equipamento mais utilizado para acesso à Internet, chegando a mais de 97% em todas as regiões” (ARRUDA, 2020, p. 13), mas sem descartar as limitações que venham a existir pela falta desses equipamentos e acesso à internet em caso de populações mais pobres ou dificuldades emocionais em virtude desse cenário trazido pela pandemia, levando a presente pesquisa a investigar esses traços em turmas de História em relação às aulas remotas que estão sendo desenvolvidas nessa realidade.

METODOLOGIA

Para se ter os traços das limitações de acesso aos meios tecnológicos e dificuldades emocionais dessa nova realidade no Ensino Médio no tocante às atividades remotas, aplicou-se um questionário a 2 turmas de 1ª ano, 1 turma de 2ª ano e 6 turmas de 3ª ano da referida escola, obtendo-se a participação de 111 alunos de turmas de História, em que se buscou auferir uma análise descritiva do grupo.

Para confiabilidade, usou-se o alfa de Cronbach, “uma estatística comumente citada pelos autores para demonstrar que os ensaios e escalas que foram construídos ou adaptados para projetos de pesquisa são adequados à finalidade” (TABER, 2018, p. 1273). E na análise, tomou-se a análise fatorial, que valida o construto do questionário (LAROS, 2005), foi utilizado o software livre PSPP da Biblioteca Científica GNU, lançado por Richard Stallman em 1983.

Assim, buscou-se agrupar as características observadas pelo questionário em traços comuns não observáveis (latentes) das experiências vivenciadas pelos alunos com as atividades remotas durante a pandemia do COVID-19 nas aulas de História.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o ensino remoto, as aulas podem ser ministradas nos horários semelhantes às aulas presenciais, com transmissão on-line e participação de toda a turma, como vem ocorrendo com as 9 turmas investigadas. Atividades e matérias de estudo podem ser disponibilizadas em plataformas digitais e em redes sociais como grupos de *WhatsApp*, sendo este último o meio adotado na referida escola.

Com isso, para perceber as limitações diante de tais atividades, buscaram-se respostas a 16 perguntas de um questionário disponibilizado via *WhatsApp*, utilizando-se o serviço *Google Forms*, respeitando-se os meios da escola; sendo os 6 primeiros itens para traços censitários e os 10 itens restantes, conforme Quadro 1, formulados com a escala *Likert* e tendo na Análise dos Componentes Principais¹ a estatística, por meio do PSPP, para uma análise que identificasse os eixos principais presentes nas respostas dos alunos.

Itens	Afirmações
Q01	Tenho conexão à internet fixa em casa.
Q02	Possuo computador para fazer as atividades domiciliares.
Q03	Participo das aulas on-line usando meu celular.
Q04	Recebo as atividades domiciliares pelo <i>WhatsApp</i> .
Q05	Existe um local em casa para fazer as atividades domiciliares.
Q06	Uso as plataformas on-line (<i>Google Meet</i> , <i>Google Classroom</i> , aluno on-line) sem dificuldade.
Q07	Participo nas aulas on-line sem me sentir ansioso.
Q08	Tenho concentração durante as aulas on-line.
Q09	Aprendo o conteúdo discutido nas aulas on-line.
Q10	Consigo fazer as atividades domiciliares enviadas.

Quadro 1: Os 10 itens do questionário elaborados com escala Likert entre 1 e 5 pontos, variando de “discordo muito” a “concordo muito”

Fonte: As autoras.

Desse modo, de 339 alunos matriculados, a amostra contou com 111 (33%), um tamanho adequado, já que se indica “a regra geral de usar 10 sujeitos por variável, com um mínimo de 100 sujeitos na amostra total” (CROCKER; ALGINA apud LAROS, 2005, p. 170), valendo destacar que nos grupos do *WhatsApp* das turmas constam 313 e há pais participando, configurando uma limitação para os demais matriculados nas turmas.

A confiabilidade foi de 86% dada pelo alfa de Cronbach, permitindo iniciar a análise e ver, na caracterização censitária, que a maioria dos alunos se consideram pardos (64,9%), são concluintes do Ensino Médio (55,9%), estudam no turno da manhã (84,7%) e pertencem a famílias de baixa renda (61,3%). Além do sexo feminino ser maioria (67,6%) e a faixa etária mais frequente estar entre 15 e 17 anos (78,3%).

Nesse cenário socioeconômico, utilizando-se a análise fatorial, 2 grupos (fatores) foram obtidos, explicando 58,27% da variância dos dados, onde cada carga fatorial (peso) dá a correlação entre as características observadas (no itens do questionário) e o grupo (ou eixo), conforme Tabela 1, levantando-se um traço em cada fator, cujo perfil considerado para alunos nessa realidade é analisado qualitativamente.

Itens	Fator 1	Fator 2	Perfil
Aprendo o conteúdo discutido nas aulas on-line.	0,87		Autônomos
Tenho concentração durante as aulas on-line.	0,84		
Participo nas aulas on-line sem me sentir ansioso.	0,69		
Consigo fazer as atividades domiciliares enviadas.	0,60		
Participo das aulas on-line usando meu celular.	0,58		
Tenho conexão à internet fixa em casa.		0,71	Afetados
Existe um local em casa para fazer as atividades domiciliares.		0,64	
Possuo computador para fazer as atividades domiciliares.		0,64	
Recebo as atividades domiciliares pelo <i>WhatsApp</i> .		0,60	
Uso as plataformas on-line (<i>Google Meet</i> , <i>Google Classroom</i> , aluno on-line) sem dificuldade.		0,55	

Tabela 1: Cargas fatoriais de cada item do questionário e fatores resultantes da análise

Fonte: As autoras.

Assim, tratou-se o fator 1 como “autônomos”, pois se caracteriza por menos acesso às estruturas tecnológicas; porém, tal limitação não inviabiliza a dedicação às aulas e o compromisso com sua aprendizagem, e apresenta facilidade com as mídias sociais. Já o fator 2 como “afetados”, visto que possuem maior acesso aos meios tecnológicos; entretanto, se mostram desmotivados e ansiosos, de acordo com a carga baixa desconsiderada nos itens do primeiro fator, dificultando o desempenho dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a implantação do ensino remoto em caráter emergencial tenta manter o convívio escolar; contudo, em um cenário de incertezas trazido pelo COVID-19, muitos têm dificuldade de adaptação à nova realidade. Para tanto, a presente pesquisa busca evidenciar as limitações no ensino de História quanto ao acesso às aulas remotas e o estudo domiciliar, haja vista que, conforme demonstrado acima, em alguns casos o aluno tem acesso, mas não consegue aprender, e em outros, apesar do esforço despendido pelo aluno, a aprendizagem ainda não é significativa, dada a carência de estrutura básica para o estudo remoto.

REFERÊNCIAS

- PINSKY, J.; PINSKY, C. B. Por uma História prazerosa e consequente. In: KARNAL, L. História de sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- FERREIRA, C. A. L. Ensino de História e a Incorporação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação: Uma reflexão. Revista de História Regional, v. 4, n. 2, Ponta Grossa, PR, Inverno 1999, pp.139-157.
- BRASIL, M. da E. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP Nº 5, de 28 de abril de 2020. Dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: CNE, 2020.
- ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede-Revista de Educação a Distância, Porto Alegre, v. 7, n. 1, maio 2020, p. 257-275.
- JUNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. da S. Educação e COVID-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-15, jan./dez. 2020.
- TABER, K. S. The use of Cronbach's alpha when developing and reporting research instruments in science education. Research in Science Education, v. 48, n. 6, p. 1273-1296, jun. 2018.
- LAROS, J. A. O uso da análise fatorial: algumas diretrizes para pesquisadores. In: PASQUALI, L. Análise fatorial para pesquisadores. Brasília: LabPAM, 2005. p. 141-160.

NOTAS

- 1 Método donde se obtém grupos (componentes) principais a partir dos itens observados no questionário, onde “neste sentido, as variáveis observadas são consideradas as causas dos componentes principais.” (LAROS, 2005, 167).